

# ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO LIVRO DIDÁTICO VEREDAS DO 1º ANO: UM ESTUDO NO CONTEXTO DO MUNICÍPIO DE CAMPO ALEGRE/AL

Anadeje Ferreira de Almeida<sup>1</sup>  
Salezia Magna de Oliveira Costa<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente estudo investigou o ensino da consciência fonológica por meio das atividades propostas no livro didático Veredas, adotado pela rede municipal de Campo Alegre/AL. Seu objetivo foi analisar as atividades que visam desenvolver a consciência fonológica dos estudantes matriculados no 1º ano do Ensino Fundamental, considerando que crianças que possuem consciência dos sons da língua avançam de forma mais eficaz e produtiva durante o processo de alfabetização (Adams, 2006). Para tanto, foi necessário identificar as atividades que abordam habilidades fonológicas, classificar os níveis de consciência fonológica explorados e verificar a frequência e distribuição dessas atividades ao longo do livro. O referencial teórico adotado inclui os estudos de Adams (2006), Soares (2022), Morais (2023), Galvão *et al.* (2022) entre outros. A pesquisa foi de caráter documental, baseada na leitura e análise do livro selecionado (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009). Os dados coletados foram analisados por meio de uma abordagem qualitativa, com o intuito de interpretá-los, e não de quantificá-los, levando em consideração o contexto no qual estão inseridos (Minayo, 2014). Os resultados revelaram que a maioria das atividades presentes no livro didático Veredas tinha como objetivo estimular os diferentes níveis da consciência fonológica. Dessa forma, as atividades propostas contribuíram para o desenvolvimento das habilidades necessárias à alfabetização, promovendo uma aprendizagem mais significativa para os alunos.

**Palavras-chave:** Livro didático, Consciência Fonológica, Alfabetização.

## INTRODUÇÃO

A alfabetização é um processo complexo que envolve múltiplas habilidades cognitivas, linguísticas e sociais. Entre elas, a consciência fonológica ocupa um papel fundamental, pois se refere à capacidade de refletir e manipular os sons que compõem as palavras da língua. Pesquisas apontam que crianças que desenvolvem essa consciência de maneira sistemática e progressiva

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [anadeje.almeida@cedu.ufal.br](mailto:anadeje.almeida@cedu.ufal.br);

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [salezia.costa@cedu.ufal.br](mailto:salezia.costa@cedu.ufal.br);



tendem a apresentar avanços significativos na aprendizagem da leitura e da escrita (Adams, 2006; Morais, 2023).

No contexto das políticas públicas voltadas para a alfabetização, como o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), o desenvolvimento da consciência fonológica é considerado um dos eixos estruturantes do processo de ensino da leitura e da escrita. Desse modo, compreender como os materiais didáticos abordam essa dimensão torna-se essencial para avaliar a coerência entre as práticas pedagógicas e as orientações curriculares.

O livro didático, enquanto ferramenta pedagógica amplamente utilizada nas escolas brasileiras, exerce grande influência sobre o planejamento e a prática docente, especialmente nas turmas do 1º ano do Ensino Fundamental. Assim, analisar as propostas didáticas presentes nesses materiais contribui para compreender de que maneira eles favorecem — ou limitam — o desenvolvimento das habilidades fonológicas.

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo analisar as atividades de consciência fonológica presentes no livro didático Veredas do 1º ano, adotado pela rede municipal de Campo Alegre/AL. Especificamente, busca-se identificar as atividades que abordam habilidades fonológicas, classificar os níveis de consciência fonológica explorados e verificar sua frequência e distribuição ao longo do material.

A relevância desta pesquisa está em evidenciar como o livro didático contribui para a promoção de práticas alfabetizadoras alinhadas às teorias contemporâneas sobre o ensino da leitura e escrita, subsidiando reflexões sobre a formação docente e o uso crítico dos materiais didáticos no contexto da alfabetização.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Conceituando consciência fonológica e sua relevância para a apropriação da linguagem escrita**

Historicamente, na década de 1970, acreditava-se que ler e escrever eram duas habilidades adquiridas da mesma forma que a linguagem oral. Dessa forma, não era necessário ensinar aos educandos de forma explícita e



sistemática a relação entre a oralidade e a escrita, pois, para os pesquisadores da época, as crianças descobririam o princípio alfabético e se apropriariam desse sistema e de suas convenções, utilizando processos semelhantes aos responsáveis pelo desenvolvimento da fala. No entanto, a hipótese de que a leitura ocorria de forma natural não durou muito tempo, pois as crianças continuavam a apresentar sérias dificuldades no processo de alfabetização. Com o objetivo de compreender como ocorria a aquisição da leitura e da escrita, surgiram, na década de 1970, as primeiras pesquisas sobre consciência fonológica e sua importância para o desenvolvimento do sistema de escrita alfabética (Soares, 2022).

De acordo com Morais (2023), na metade da década de 1970, em um estudo pioneiro desenvolvido por Isabelle Liberman, foi realizado um experimento com crianças de 5 e 6 anos de idade, cujo objetivo era analisar o nível de consciência fonológica dos educandos. Durante a pesquisa, as crianças tinham que bater as mãos sobre a mesa enquanto ouviam determinadas palavras. Essa estratégia tinha como finalidade levar as crianças a reconhecerem o número de sílabas e fonemas pronunciados em cada vocábulo. Por meio desse estudo, foi possível constatar que as crianças de 5 anos, ainda matriculadas na educação infantil, demonstravam sensibilidade às sílabas, pois, além de pronunciar esses segmentos sonoros, também foram capazes de contar o número de sílabas nas palavras. No grupo de crianças de 6 anos, que estavam sendo alfabetizadas formalmente na primeira série do ensino fundamental, os resultados nas tarefas envolvendo fonemas eram significativamente superiores aos dos colegas de 5 anos. Dessa forma, Liberman e sua equipe concluíram que a consciência fonológica é imprescindível para o processo de alfabetização, além de perceberem que a consciência das sílabas antecede a consciência dos fonemas.

Sargiani (2022) afirma que a tendência é a criança prestar atenção no significado das palavras e não em seus respectivos sons (sílabas e fonemas). Por isso, é comum que os escolares apresentem, em suas primeiras hipóteses de escrita, palavras sem conexão com a cadeia sonora da língua falada. Essa contradição ocorre porque os sons são abstratos (Soares, 2022). Contudo, por



meio do sistema de escrita alfabética, podemos representá-los no papel. Para que as crianças adquiram a capacidade de refletir sobre os segmentos sonoros que constituem a dimensão fonológica da fala, é necessário ensiná-las.

Para Galvão, Pinheiro e Santos (2022), a consciência fonológica é a percepção dos sons presentes nas palavras que falamos e ouvimos. No entanto, de acordo com a pesquisa realizada pelas autoras, há um grupo de pesquisadores que defende a ideia de que, no processo de alfabetização, apenas a consciência fonêmica, o último nível da consciência fonológica, é a habilidade mais eficaz para que os educandos se apropriem da leitura e da escrita. Porém, estudos mais recentes afirmam que o desenvolvimento da consciência dos fonemas é bastante difícil para os estudantes. Por meio de uma pesquisa-intervenção, as autoras chegaram à conclusão de que as atividades com ênfase na promoção da consciência fonológica, que visam estimular suas distintas dimensões, contribuem significativamente para o aprendizado da leitura e da escrita. Porém, ao optar exclusivamente por atividades que consideram apenas a consciência fonêmica como requisito para a apropriação da linguagem escrita, os escolares enfrentarão sérias dificuldades, pois a consciência dos fonemas depende do domínio das dimensões anteriores da consciência fonológica (consciência lexical e consciência silábica).

Em consonância com esse pensamento, Moraes (2023) destaca que a consciência dos fonemas requer um alto nível de complexidade. Em uma pesquisa com escolares matriculados no primeiro ano do ensino fundamental, foi possível reconhecer que as atividades envolvendo a consciência silábica demonstraram ser mais fáceis para as crianças. O índice de acertos obtidos após a aplicação das atividades relacionadas aos segmentos silábicos da fala foi superior a 87%, enquanto os resultados das atividades direcionadas especificamente à consciência fonêmica variaram entre 12% e 14%.

A partir desse contexto, entende-se que as crianças devem compreender primeiramente que a linguagem escrita é a representação gráfica dos sons presentes na fala. Sem essa percepção, o ensino da alfabetização poderá se tornar um processo dificultoso. Conforme Gomes (2022), o corpo docente que visa estimular aspectos da consciência fonológica dos educandos



deve adquirir determinados conhecimentos linguísticos. Nessa mesma perspectiva, Cagliari (2002) já afirmava que, sem o conhecimento competente da estrutura da língua, que é o foco do processo de alfabetização, o professor certamente enfrentará dificuldades em suas práticas metodológicas.

Portanto, conforme os estudos apresentados, fica evidente a relevância do estímulo da consciência fonológica para o aprendizado da leitura e da escrita. Inclusive, a Base Nacional Comum Curricular propõe habilidades que objetivam estimular a consciência das partes sonoras da fala (sílabas e fonemas) e a inserção das crianças em diferentes práticas sociais em que a linguagem escrita se faz presente. Pois, conforme Soares (2022), o texto deve ser a base de todo o processo, para que os escolares compreendam desde cedo que alfabetização e letramento são habilidades indissociáveis.

## **2.2 Dimensões da consciência fonológica**

Conforme Soares (2022), a consciência fonológica pode ser classificada como consciência lexical (consciência de que falamos palavras), consciência silábica (consciência de que as palavras podem ser segmentadas em sílabas) e consciência fonêmica (consciência de que as palavras são constituídas por fonemas). Entretanto, nos estudos de Morais (2023), além da consciência dessas dimensões, os escolares precisam saber separar e quantificar sílabas de palavras oralmente, diferenciar o tamanho das palavras, reconhecer palavras que iniciam com a mesma sílaba e identificar palavras que rimam. Em concordância com o autor mencionado, Soares (2022) afirma que a consciência lexical é desenvolvida a partir do momento em que os escolares começam a refletir sobre as partes das palavras, especificamente, nas rimas e aliterações.

Ao falar, a criança não percebe conscientemente que o discurso é composto por palavras, que podem possuir segmentos sonoros (sílabas e fonemas) distintos ou semelhantes. Devido à falta de reflexão acerca da língua, em suas primeiras hipóteses de escrita (icônica e garatuja), entendem que escrever significa desenhar ou imitar a escrita dos adultos. Porém, na fase pré-silábica da escrita, mesmo reconhecendo que para escrever é necessário utilizar



letras, os escolares ainda não conseguem perceber que a escrita das palavras é fundamentada na cadeia sonora da fala. Por essa razão, escrevem letras aleatórias com base no tamanho das pessoas, dos objetos e dos animais (Dutra, 2020).

Essa fase do processo de alfabetização, em que os escolares escrevem de acordo com o significado das palavras, é denominada realismo nominal e só é superada a partir do momento em que os educandos compreendem a relação entre a linguagem escrita e a oral Soares (2022).

Em uma análise de dados coletados a partir de um diagnóstico de leitura e escrita realizada por Santos, Almeida e Alves (2019), em uma turma de primeiro ano composta por escolares de 6 e 7 anos, as pesquisadoras constataram que cerca de 94% dos alunos ainda não associavam a escrita das palavras à pauta sonora da fala. Com base nos resultados obtidos, chegaram à conclusão de que é necessário ler para as crianças, para que elas tenham contato com diferentes tipos de gêneros textuais, pois, a partir dessa estratégia, os educandos passam a perceber o valor sonoro que a escrita possui.

Na perspectiva de Soares (2022), à medida que as crianças têm contato com a escrita em diferentes contextos sociais, seja na escola ou no âmbito familiar, elas passam a perceber que ler e escrever requer conhecimento das letras. Em seguida, compreendem que as palavras escritas nos livros são as mesmas pronunciadas pela professora durante a leitura. No entanto, durante a leitura, é necessário que a professora incentive as crianças a refletirem sobre as partes orais de determinadas palavras, fazendo perguntas norteadoras cuja finalidade principal seja desenvolver a consciência lexical e as demais dimensões da consciência fonológica.

A consciência silábica diz respeito à capacidade que os educandos possuem de identificar e reconhecer que as palavras são constituídas por segmentos sonoros denominados sílabas. Segundo Morais (2023), as atividades cujo objetivo é desenvolver a consciência das sílabas são consideradas fáceis de realizar pelos escolares. Para o autor, é essencial que as professoras das turmas de alfabetização utilizem jogos de linguagem para proporcionar experiências que visem promover reflexões sobre a língua.



Na pesquisa desenvolvida por Santos e Guaresi (2024), cujo propósito foi avaliar o nível de consciência silábica e fonêmica de 63 escolares matriculados no primeiro e segundo ano do ensino fundamental, os resultados alcançados reforçam o ponto de vista de Moraes (2023). A média de acertos obtidos em relação à consciência fonológica em nível silábico foi superior aos resultados das atividades que envolviam apenas a consciência fonológica em nível de fonemas. No nível silábico, a pontuação atingida foi de 15 a 18 pontos, enquanto no nível fonêmico variou de 2,6 a 4,11 pontos.

Essa facilidade em perceber os segmentos silábicos presentes nas palavras ocorre porque a fala é silabada, ou seja, quando falamos, é perceptível que as palavras não saem completas pelo aparelho fonador, mas sim, em pedaços. Do ponto de vista de Soares (2022), as sílabas são unidades linguísticas isoladas na fala, e a percepção da existência das unidades silábicas pode ocorrer espontaneamente quando a criança está inserida em um ambiente em que os variados tipos de textos se fazem presentes. A partir do desenvolvimento da consciência silábica, os escolares que antes se encontravam na hipótese de escrita pré-silábica começarão a se apoiar nos segmentos silábicos presentes nas partes orais das palavras. A partir desse novo conhecimento adquirido, poderão avançar em suas hipóteses de escrita, facilitando a estimulação do próximo nível da consciência fonológica (consciência dos fonemas).

A última dimensão da consciência fonológica, intitulada consciência fonêmica, é a habilidade de prestar atenção nos fonemas que constituem a dimensão fonológica da fala. No entanto, esse último estágio só é estabelecido após a consolidação dos níveis anteriores. Ao contrário da consciência lexical e silábica, que podem ser desenvolvidas por meio da oralidade, o mesmo não ocorre com o desenvolvimento da consciência fonêmica, pois os fonemas são unidades abstratas não pronunciáveis, representadas pelas letras que compõem o sistema de escrita alfabética (Soares, 2022).

Conforme Sargiani (2022), as letras são marcadores concretos que representam os fonemas. Quando as crianças aprendem a realizar a correspondência letra-som, pode-se concluir que a percepção dos fonemas



depende do conhecimento das letras. Sem essa competência, o último estágio da consciência fonológica dificilmente será alcançado.

De acordo com Galvão, Pinheiro e Santos (2022), alguns pesquisadores do processo de aquisição da leitura e escrita insistem na afirmação de que é preciso estimular inicialmente a consciência dos fonemas por meio de atividades mecânicas, em que os escolares são submetidos a exercícios repetitivos que envolvem apenas a instrução fônica. Contudo, para Soares (2022), todas as dimensões da consciência fonológica podem ser desenvolvidas por meio do letramento. Dessa forma, os escolares não apenas compreenderão a relação entre escrita, leitura e oralidade, mas também vivenciarão na prática a função social atribuída a essas habilidades presentes no cotidiano.

Nessa perspectiva, é fundamental que as professoras do ciclo de alfabetização realizem atividades que promovam o desenvolvimento da consciência fonológica e, ao mesmo tempo, insiram os escolares nas diferentes práticas sociais envolvendo leitura e escrita (Soares, 2022). Afinal, lemos para conhecer algo novo e escrevemos para nos comunicar. Sem o domínio dessas habilidades, o processo de alfabetização não estará completo.

### **2.3 O livro didático como instrumento pedagógico**

O livro didático ocupa um papel central na dinâmica escolar, especialmente nas turmas dos anos iniciais, onde atua como um dos principais mediadores entre o currículo prescrito e o currículo praticado. Como destacam Eugênio e Correia (2016), o livro didático se consolidou historicamente como um dos principais definidores da cultura escolar, exercendo forte influência sobre os conteúdos e as metodologias de ensino. Em muitos contextos, torna-se o eixo estruturador das práticas pedagógicas, sendo utilizado tanto para orientar o planejamento docente quanto para definir o ritmo e a sequência dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Essa centralidade, contudo, requer um olhar crítico e reflexivo sobre o modo como o livro didático é selecionado e utilizado. Segundo os mesmos autores, a escolha do livro está imbricada em relações de poder e em políticas curriculares que extrapolam o espaço da escola, uma vez que o Estado, por meio





do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), atua como regulador do currículo e do conteúdo ensinado. Nesse sentido, o livro didático não é apenas um recurso didático, mas também um artefato cultural, que carrega concepções de língua, leitura, sociedade e sujeito (Eugênio; Correia, 2016).

No campo da alfabetização, a função pedagógica do livro didático ganha ainda mais destaque. Conforme apontam Neitzel, Carvalho e Henrique (2015), o livro é um elemento inevitável no processo de escolarização, estando presente em todas as etapas da vida escolar e influenciando a formação do leitor. Para as autoras, o modo como esse material é organizado e explorado em sala de aula pode favorecer tanto uma leitura instrumental e utilitária quanto uma leitura estética e formadora, que permita à criança se relacionar com o texto de forma prazerosa e significativa.

Os estudos de Neitzel, Carvalho e Henrique (2015) revelam que muitos livros didáticos ainda reduzem o texto a um instrumento de ensino da língua, desconsiderando sua dimensão estética e literária. Essa perspectiva reforça práticas mecânicas e fragmentadas, nas quais o texto literário é utilizado como pretexto para exercícios linguísticos, afastando o aluno da fruição e do prazer de ler. Entretanto, quando o livro didático é compreendido como um objeto de mediação cultural, capaz de promover experiências de leitura diversificadas e desafiadoras, ele pode contribuir efetivamente para a formação de leitores e o desenvolvimento de habilidades fonológicas e linguísticas essenciais à alfabetização.

Dessa forma, é fundamental reconhecer que o livro didático deve complementar, e não substituir, a mediação do professor. Como afirmam Eugênio e Correia (2016), cabe ao docente atribuir sentido ao uso desse material, adaptando-o à realidade da turma, ao contexto sociocultural dos alunos e às demandas do processo de alfabetização. O professor, portanto, assume o papel de mediador entre o livro e o aluno, transformando o material em um instrumento de reflexão, análise e criação.

Assim, a análise das atividades propostas no livro Veredas do 1º ano torna-se relevante para compreender de que modo esse material contribui para o desenvolvimento da consciência fonológica e da leitura significativa, no



contexto das escolas públicas de Campo Alegre/AL. Essa reflexão permite, além disso, avaliar se o livro didático adotado está em consonância com as concepções de alfabetização defendidas pelas políticas educacionais atuais e com a formação integral do leitor-criança.

### **3 METODOLOGIA**

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa e documental, uma vez que se fundamenta na leitura, descrição e análise de um material já existente — o livro didático *Veredas* do 1º ano do Ensino Fundamental — adotado pela rede municipal de ensino de Campo Alegre/AL. Segundo Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), a pesquisa documental busca examinar fontes primárias escritas, visuais ou digitais, com o objetivo de extrair informações, compreender significados e interpretar o conteúdo à luz de referenciais teóricos pertinentes.

A escolha pelo livro *Veredas* justifica-se pelo fato de ser o material didático atualmente utilizado pelas escolas do município nas turmas do 1º ano, etapa em que se inicia formalmente o processo de alfabetização. Esse material foi selecionado para análise por sua representatividade no contexto local e por conter atividades direcionadas ao desenvolvimento da leitura e da escrita, incluindo propostas relacionadas à consciência fonológica.

### **4 RESULTADOS**

#### **4. Resultados e Discussão**

A análise das atividades propostas no livro *Veredas* do 1º ano do Ensino Fundamental permitiu identificar diferentes formas de abordagem da consciência fonológica, contemplando os níveis lexical, silábico e fonêmico. As atividades selecionadas foram distribuídas em diferentes unidades do livro e exploram a oralidade, a escuta atenta e a reflexão sobre os sons da língua, em consonância com os princípios defendidos por Adams (2006) e Morais (2023). A seguir, apresentam-se as quatro atividades analisadas e a discussão de seus resultados.



### **Atividade 1 – “Adedonha dos animais”**

A atividade propõe que os estudantes completem uma tabela com nomes de animais, identificando a sílaba inicial e relacionando-a com objetos e comidas que começam com o mesmo som. Essa proposta estimula a análise da sílaba inicial das palavras, favorecendo a percepção de semelhanças sonoras entre diferentes vocábulos.

De acordo com Moraes (2023), o reconhecimento e a manipulação das sílabas constituem um dos primeiros níveis da consciência fonológica, pois a criança começa a perceber que as palavras podem ser segmentadas em partes menores. Além disso, a atividade articula a dimensão fonológica ao aspecto lúdico, o que reforça a perspectiva de Adams (2006), para quem o aprendizado das relações entre sons e grafias torna-se mais eficaz quando mediado por jogos e brincadeiras verbais.

Essa proposta também dialoga com a BNCC (BRASIL, 2018), que recomenda práticas que articulem oralidade, leitura e escrita, promovendo reflexões sobre o funcionamento do sistema alfabético de forma prazerosa. Observa-se que o Veredas cumpre essa orientação ao transformar o trabalho com sílabas em um momento interativo e colaborativo. Assim, a atividade contribui para o desenvolvimento da consciência silábica e, conseqüentemente, para o avanço na compreensão da estrutura sonora das palavras.

### **Atividade 2 – “Planejando a escrita de uma lista” (Dado sonoro)**

Nesta atividade, as crianças são convidadas a montar um “dado sonoro” e organizar palavras conforme o som inicial (ex.: A e E). O objetivo é agrupar os vocábulos que compartilham o mesmo fonema inicial, estimulando a escuta atenta e a comparação entre sons semelhantes.

Essa proposta se insere no nível fonêmico da consciência fonológica, pois exige que o aluno perceba e discrimine os sons iniciais das palavras — uma habilidade mais complexa, que envolve reflexão consciente sobre os fonemas,



conforme explicam Soares (2022) e Morais (2023). A utilização do “dado sonoro” agrega o caráter lúdico e participativo ao processo, aproximando a aprendizagem da linguagem oral e escrita.

A atividade também reforça o papel mediador do professor, uma vez que depende da escuta e das instruções docentes. Como apontam Eugênio e Correia (2016), o livro didático só se torna efetivamente formativo quando o professor o utiliza de forma crítica e criativa, adaptando as propostas ao contexto da turma. Assim, essa atividade evidencia o potencial do Veredas em promover práticas que unem reflexão fonológica e interação social, componentes essenciais do processo de alfabetização.

### **Atividade 3 – “Contando letras e sílabas”**

A terceira atividade apresenta palavras simples (como *curumim*, *rio*, *medo* e *frio*) e solicita que os alunos contem o número de letras e sílabas de cada uma, além de identificar qual é a maior palavra. Essa tarefa estimula a diferenciação entre unidades gráficas (letras) e unidades sonoras (sílabas), desenvolvendo a consciência metalinguística sobre a estrutura da língua.

Segundo Soares (2022), refletir sobre a composição das palavras é um passo importante para que a criança compreenda o princípio alfabético, pois permite distinguir a oralidade da escrita. Essa percepção é fundamental para superar o “realismo nominal” e compreender que a escrita representa os sons da fala. Morais (2023) acrescenta que atividades de contagem e comparação favorecem a segmentação silábica e a noção de extensão sonora das palavras, aspectos essenciais à alfabetização inicial.

Além disso, a proposta está alinhada à perspectiva de Adams (2006), que enfatiza a importância de estratégias explícitas para o ensino da relação entre fala e escrita. Assim, essa atividade contribui para consolidar a consciência silábica, ao mesmo tempo em que desperta o olhar analítico sobre o funcionamento do sistema alfabético.

### **Atividade 4 – “Caça às sílabas”**



A quarta atividade solicita que os estudantes encontrem e pintem as sílabas que formam os nomes de figuras apresentadas (banana, boneca, sapato, cata-vento e pirulito). Essa proposta mobiliza a capacidade de segmentar palavras em sílabas e reconhecer padrões sonoros, constituindo uma importante prática de consciência silábica.

De acordo com Moraes (2023), as atividades que envolvem manipulação e recomposição de sílabas são fundamentais para o avanço no processo de alfabetização, pois ajudam a criança a perceber que as palavras são compostas por unidades sonoras menores. Soares (2022) complementa que o desenvolvimento da consciência silábica antecede a consciência fonêmica, funcionando como uma ponte entre a oralidade e a escrita alfabética.

A presença de imagens torna a atividade mais acessível e significativa, contribuindo para o vínculo entre a linguagem oral, visual e escrita. Essa característica está em consonância com Neitzel, Carvalho e Henrique (2015), que defendem que o livro didático deve ir além da função instrumental e possibilitar experiências de leitura e escrita contextualizadas e prazerosas.

Portanto, essa atividade exemplifica uma proposta coerente com os princípios da alfabetização com letramento, uma vez que alia a reflexão sobre a estrutura sonora das palavras ao uso de recursos visuais e lúdicos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise das quatro atividades revela que o livro Veredas contempla diferentes níveis da consciência fonológica, com predominância de propostas voltadas à consciência silábica, o que está de acordo com as pesquisas de Moraes (2023), que apontam esse nível como o mais acessível às crianças no início da alfabetização. As atividades também exploram, em menor grau, a consciência fonêmica, evidenciando uma progressão gradual nas habilidades fonológicas.

Verifica-se ainda a presença de uma abordagem lúdica, interativa e contextualizada, que estimula o engajamento dos alunos e valoriza a mediação



docente — aspectos destacados por Adams (2006) e Soares (2022) como essenciais para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Dessa forma, as propostas analisadas revelam coerência com as orientações da BNCC e do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, ao promover práticas que articulam som, escrita e sentido.

Em síntese, o livro *Veredas* apresenta um conjunto de atividades que contribuem de forma significativa para o desenvolvimento da consciência fonológica, consolidando-se como um recurso pedagógico relevante para o processo de alfabetização nas escolas do município de Campo Alegre/AL.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, M. J. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAGLIARI, Luis Carlos. **Linguística e alfabetização**. São Paulo: Scipione, 2002.

DUTRA, Gislene Silva. A escrita mediada como atividade de estimulação na apropriação do sistema alfabético. **Revista Psicopedagogia**, v. 37, n. 114, p. 392-403, 2020.

EUGÊNIO, Benedito Gonçalves; CORREIA, Marisonia Freire. Os Usos do Livro Didático no Currículo Praticado na Alfabetização. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 251–259, 2016. DOI: 10.17921/2447-8733.2016v17n3p251-259. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/4164>. Acesso em: 30 set. 2025.

GALVÃO, Érica Raiane de Santana; PINHEIRO, Viviane Caline de Souza; SANTOS, Adriana Cavalcanti dos. Consciência fonológica e aprendizagem da língua escrita: Interface teórico-prática. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 17, 2022.

GOMES, Denise Ferreira Marques. A importância da consciência fonológica nos cursos de pedagogia. **Ayaeditora**, 2022.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Autêntica, 2023.

NEITZEL, Adair de Aguiar; CARVALHO, Carla; HENRIQUE, Fabiana. O LIVRO



DIDÁTICO DE ALFABETIZAÇÃO E A FORMAÇÃO DE LEITORES. **Educ. Rev.**, Belo Horizonte , v. 31, n. 3, p. 169-194, set. 2015 . Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982015000300169&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982015000300169&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 30 set. 2025. <https://doi.org/10.1590/0102-4698129785>.

SAMPIEIRI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. Metodologia de pesquisa [recurso eletrônico]. **Roberto Hernández Sampieri, Carlos Fernández Collado, María del Pilar Baptista Lucio**, 2013.

SANTOS, Bruna Bloisi dos; ALMEIDA, Isabela Castro; ALVES, Larissa Valasques. Problemática: Resultado do diagnóstico de leitura e escrita. **Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional**, v. 7, n. 7, 2019.

SANTOS, Luise Rebouças Leite Leal dos; GUARESI, Ronei. Consciência fonológica como preditora de aprendizado na alfabetização. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 18, n. 53, p. 258–275, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.11523008. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/4361>. Acesso em: 05 set. 2024.

SARGIANI, Renan. **Alfabetização baseada em evidências**: da ciência à sala de aula. Penso Editora, 2022.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie. ALMEIDA; Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & ciências sociais**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. 4. impr. São Paulo: Contexto, 2022.

